

EM NOME DA BOA VONTADE

O anterior comunicado destes sindicatos, profusamente difundido na comunicação social, trouxe ao conhecimento da opinião pública uma empresa com muito pouca consideração pelos seus trabalhadores.

No rescaldo destas notícias, a ANA/VINCI produziu declarações, fazendo crer que as negociações não estavam encerradas, e que estava com toda a disponibilidade e abertura, para voltar a sentar-se à mesa com estes sindicatos.

Pois bem, se é assim, fazemos então daqui um desafio à ANA/VINCI para que cumpra a sua palavra e marque rapidamente nova reunião. Da nossa parte estamos, como sempre estivemos, dispostos e de boa-fé para chegarmos a um acordo que restitua a dignidade aos trabalhadores.

Contudo, desde já, afirmamos que não cederemos a chantagens ou ameaças do tipo: "já chegámos a acordo com um outro". Pois que cheguem. Para os signatários, com as propostas indignas de zero vírgula qualquer coisa por cento nunca haverá acordo. E a esses, que acordam tudo e a qualquer preço, lembramos apenas aquela velha frase há muito conhecida "*Roma não paga a traidores*".

É bom que a opinião pública tome consciência que o negócio dos aeroportos concede à ANA/VINCI margens de rendibilidade que não existem noutra qualquer negócio em Portugal.

Uma empresa que durante um ano gasta com todos os seus trabalhadores menos de 10% das suas receitas, é uma empresa que paga miseravelmente àqueles que as produzem, e devia envergonhar os responsáveis por isso.

Esta situação não é aceitável e não pode continuar. Se durante anos os trabalhadores foram compreensivos e abdicaram de atualizações salariais dignas, agora acabou a paciência porque não é justo que uns levem os dividendos e os outros as migalhas.

Como dizemos no título deste comunicado, esta é uma posição de boa vontade para dar oportunidade à empresa de reconsiderar e mostrar a tal disposição para negociar. As formas de luta estão planeadas, está na mão da empresa evitá-las.

A UNIÃO FAZ A FORÇA